



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE
ABAETETUBA

Av D. Pedro II, 1415 - Tele/Fax: 3751-4435
C.N.P.J.: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6 – CEP: 68.440-000
E-mail: câmara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba – Pará

DECRETO LEGISLATIVO N º.016/2024.

**DISPÕE SOBRE OUTORGA DE TITULO
DE HONRA AO MÉRITO E DÁ OUTRAS
PROVIDENCIAS.**

A CAMARA MUNICIPAL DE ABAETETUBA aprova e a Mesa Diretora, no uso de suas atribuições legais, promulga o presente Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica outorgado o Título de Honra ao Mérito a Assistente Social JOANA RITA ABREU DA SILVA FAGUNDES em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao município de Abaetetuba e seu povo.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Plenário da Câmara Municipal de Abaetetuba “Mário Ferreira Fonseca”, em 14 de maio de 2024.

Soterio Oliveira Fagundes

VEREADOR-PSDB



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE
ABAETETUBA

Av D. Pedro II, 1415 - Tele/Fax: 3751-4435
C.N.P.J.: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6 – CEP: 68.440-000
E-mail: câmara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba – Pará

MEMORIAL RITA ABREU Este memorial é o registro da trajetória de JOANA RITA ABREU DA SILVA FAGUNDES, Assistente Social. Nascida no dia 22 de maio de 1964 em Abaetetuba, Pará. Sua mãe contava que chegou iluminada por uma lamparina e que segundo a Dona Mariquinha, parteira que a trouxe ao mundo “seus olhos se movimentavam atentamente em direção à luz”. A partir daquela data esses olhos observadores não pararam mais. Casada com Sotério Oliveira Fagundes, possui três filhos: Yuri, Manoel e João Gabriel. Da Infância ao Curso de Serviço Social Ela nasceu em uma família que sempre amou a cultura popular. Filha primogênita de Nina Mary Abreu da Silva e Clemente Cardoso da Silva. Seus pais se separaram quando tinha apenas três anos de idade e foi criada por sua mãe, mulher de poucos estudos. Para sustentar os filhos, nos primeiros anos após a separação, sua mãe trabalhou como vendedora de mingaus no Mercado Municipal. A partir dos doze anos, Rita acordava junto com ela, às quatro da manhã para ajuda-la a fazer os mingaus. As sete já estava arrumada para ir à escola. Sempre ouvia de sua mãe que o conhecimento era o maior tesouro que poderia lhe deixar, e foi! Ela estudava no horário da manhã e à tarde ajudava sua mãe a fazer artesanatos para complementar a renda familiar. Afirma que, isso nunca lhes tirou totalmente o direito de ser crianças. A experiência do trabalho infantil deixou algumas sequelas e a fez militante pela Erradicação do Trabalho Infantil, quando adulta. Estudou até a 4ª série na Escola Paroquial N. Sra. da Conceição. Da 5ª série ao 3º ano do segundo grau no Colégio São Francisco Xavier. Por ser preta e pobre, o “bullying” fez parte do seu cotidiano. Rita em ambas as escolas se destacou entre as melhores alunas, o a ajudava a conviver com essa situação. As marcas do “bullying” não se apagaram, sempre foi uma pessoa muito tímida e reservada. No ano de 1983 o seu primeiro grande desafio: ir morar em Belém. Durante dois anos, residiu na casa de uma prima, onde ajudava nas costuras e afazeres domésticos. Com ajuda do Prof. Meirevaldo Paiva (in memoriam) conseguiu uma bolsa de estudos no Cursinho Cearense Pré Vestibular, onde se preparou para o ingresso na Universidade, sendo aprovada em 1984 para o curso de Serviço Social. Foram cinco longos anos e em 1989, finalmente concluiu a Faculdade. O estímulo dos professores foi para que ela desse continuidade, mas os problemas financeiros familiares a levaram a interromper essa trajetória. Vinte anos após sua formatura, teve a oportunidade de cursar uma pós-graduação em 2009, pela Universidade Nacional de Brasília – UNB, em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais e fazer uma especialização em Gestão do Desenvolvimento Local pela Organização Internacional do Trabalho- OIT. Barcarena: A primeira Experiência como Assistente Social Sua primeira experiência como Assistente Social, foi no município de Barcarena, Unidade Municipal da Fundação do Bem Estar do Pará - FBESP, onde trabalhou desde 1985, como Educadora Social de Rua. Em Barcarena, ela sempre brinca que “tremeu nas bases”, quando lhe propuseram ir trabalhar lá, pois sua intenção era voltar para Abaetetuba. Lá viveu suas primeiras experiências na utilização da Arte como instrumento de intervenção. E sabe a Concordância com o Código de ética profissional, legislação da profissão e o Projeto Ético-Político Profissional? Seus primeiros ensaios! Teve que lidar com atitudes e comportamentos da gestão municipal, que até então só conhecia das notícias de jornal. Lá fizeram parte do seu



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE
ABAETETUBA

Av D. Pedro II, 1415 - Tele/Fax: 3751-4435
C.N.P.J.: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6 – CEP: 68.440-000
E-mail: câmara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba – Pará

cotidiano! Quando fala de suas experiências em Barcarena, diz que prefere lembrar-se das coisas boas que fez por lá. Vamos usar um nome fictício para falar do seu maior desafio naquele município, Simone. Uma menina de 12 anos que provocava todos os monitores, subia no telhado e ficava jogando as telhas em quem ousava convencê-la a sair de lá, cada vez que as coisas não saíam do jeito que ela queria. Confessa que por várias vezes, isso a incomodava, mas, olhava e ignorava. Postura de iniciante! Naquele dia foi diferente, desafiou Simone a descer e conversar com ela. Sentou em um banco e ficou esperando. Lá de cima ela dizia: “vai esperar até cansar!” Ela esperou! Quando o sol aqueceu demais, a menina desceu e veio sentar ao seu lado. De repente começou a falar: da sua casa, da família, das necessidades que eles enfrentavam. Falou que naquele dia era seu aniversário, na fala dela: “ sabe qual foi meu presente? Acordei apanhando porque fiz xixi na rede, eu só queria ganhar um presente... disseram que iam me dar uma calça jeans e só me deram porrada”. Falava tudo aquilo num misto de raiva e revolta. Rita apenas escutou e no final pediu que Simone permitisse lhe dar um abraço pelo seu aniversário. Aquele momento foi o “divisor de águas! ” Rita sempre se emociona ao dizer que a partir daquele dia a menina chegava, vinha falar com ela, começou a participar das atividades, mesmo que de vez em quando, “aprontasses”. Houve uma programação de carnaval na unidade, Simone disputou e ganhou o concurso. Um belo dia, sem que esperasse, lhe deu de presente a calça jeans que tanto queria. Quando conta sobre esse episódio sempre pergunta: “Imagina a felicidade daquela menina? ” E diz ainda: “Fui transferida para Abaetetuba, porém, a Simone não saiu da minha vida. Por mais que eu insistisse para me chamar pelo nome, continuou a me chamar de tia. Quando menos esperava ela chegava: tia vim passar as férias com a senhora. Ela se tornou adulta, constituiu família, mudou de Estado e mesmo de longe sempre deu um jeito de mandar notícias, com o tempo perdemos o contato. No início de 2020, Rita me contou emocionada, que a Simone veio na sua casa. Falou da sua vida, do filho que ela perdeu, dos seus problemas de saúde e no final ela lhe disse: “ Tia, eu vim aqui para lhe dar uma notícia boa! Eu estudei, fiz faculdade, hoje eu sou Assistente Social e trabalho em um CRAS, lá em Barcarena. Lembra daquela calça jeans que a senhora me deu? Pois é, um dia desse eu atendi uma família. Pensa na situação de miséria que eles viviam. Eu coletei roupas com meus amigos, pedi uma cesta básica na Secretaria e levei para eles. Quando retornei, a outra Assistente Social que já tem anos de experiência me chamou atenção dizendo que eu estava fazendo assistencialismo. Sabe o que eu respondi? Para mim seria assistencialismo se eu fizesse só isso! A cesta básica e as roupas foram o início da minha intervenção. Eu não parei por aí, o próximo passo é ajudá-los a se ver como cidadãos e apontar caminhos para que eles busquem seus direitos. Sabe o que me estimulou a ser Assistente Social? Quando eu era criança tive uma Assistente Social na minha vida, a Rita Abreu. Ela entendeu a minha condição de miséria e as minhas carências. Com um abraço, uma calça jeans e me acolhendo sempre que precisei, mudou a minha vida!” Naquele dia a Simone lhe deu a resposta que tanto buscou. Às vezes precisamos de tão pouco para contribuir na promoção de indivíduos, grupos e a população a nível local, basta saber identificar as possibilidades. De volta pra Casa: A atuação como Assistente Social na sua Terra Natal - Abaetetuba Em 1993 conseguiu sua transferência para Abaetetuba e foi lotada na Ação Social. De início vivenciou a indiferença e a rejeição da equipe. Aos poucos foi conquistando seu espaço e contribuindo com os profissionais. A então Ação Social foi ganhando destaque graças à confiança que a 1ª Dama, depositava na equipe. Em 1995 teve o seu primeiro contato com a Lei Orgânica da Assistência Social- LOAS. Participou como delegada das primeiras Conferências Regional, Estadual e Nacional de Assistência Social. Os conhecimentos adquiridos ajudaram a contribuir na elaboração da Lei de Criação do Conselho



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE
ABAETETUBA

Av D. Pedro II, 1415 - Tele/Fax: 3751-4435
C.N.P.J.: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6 – CEP: 68.440-000
E-mail: câmara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba – Pará

Municipal, da Secretaria Municipal de Assistências Social e do Fundo Municipal de Assistência Social. Nesse ano foi efetivada por aprovação no concurso público municipal: a primeira Assistente Social efetiva do município. No ano de 1997, veio a mudança de governo, começava uma trajetória de dificuldades e desafios, por ter trabalhado na gestão anterior. A Lei de criação do Conselho e da Secretaria foi aprovada e na composição do Conselho e não foi indicada como conselheira. Após o movimento desencadeado pela sociedade civil, houve alteração na composição do Conselho Municipal de Assistência Social e pôde vivenciar a experiência de ser a primeira presidente do CMAS. Foi um ano de muitos aprendizados, para contribuir com a implantação da Secretaria a partir das orientações da LOAS. No início de 1998 a notícia, seria transferida para a Secretaria Municipal de Educação. Um misto de decepção, de interrogações, pelo desperdício do dinheiro público que foi investido para que ela participasse de várias capacitações, no ano anterior. Porém, mudar de postura e ficar, seria romper com seu compromisso ético com a profissão. Sem conhecimento da Política de Educação, sem um norte para começar, se viu forçada a ir! Costuma dizer: “Uma coisa aprendi diante de tudo o que vivi: ser resiliente! Após uma semana chorando, antes de sair para trabalhar, levantei a cabeça e disse a mim mesma: você vai aprender novamente!” Na Educação integrou a equipe de monitoramento das ilhas e colônia. Uma nova possibilidade se apresentava, conhecer a realidade das escolas rurais. Tantos problemas, tantas violações de direitos. Decidiu que o ponto de partida para uma intervenção eficaz seria a realização de Oficinas de Relações Humanas com a abordagem de questões identificadas nas visitas, envolvendo os servidores das escolas; e, num segundo momento a construção de Projetos de Intervenção: Família, Escola e Comunidade. Os conhecimentos da realidade da das 72 comunidades ribeirinhas e das colônias, resultaram no seu retorno à Secretaria de Assistência Social, em 1999, para colaborar na implantação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI. Sempre brinca: “Entre muita poeira e lixo levantados pela hélice do helicóptero, o que cobriu totalmente o bolo de aniversário que a primeira dama fez para agradar ao ministro, o PETI foi oficialmente implantado!” Em 2001, com a mudança de gestão, assumiu a coordenação do PETI contribuindo para que o município fosse referência nacional na execução do programa. Nos anos seguintes implantou e coordenou o Projeto Jovem Cidadão e posteriormente o Programa Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humanos. Ano de 2005, nova gestão, vivenciou o momento histórico da implantação do Sistema Único de Assistência Social –SUAS. Seu novo desafio: implantar o 1º Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, no território conhecido como o mais violento do município, o São Sebastião. Contar essa história produziria muitas laudas. No período de 2005 a 2008 trabalhou na equipe de Planejamento da SEMAS, sendo responsável pela elaboração e aprovação do Projeto técnico do Centro de Referência Especializado de Atendimento à Mulher e pela implantação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher do qual foi a primeira presidente, além da contribuição na implantação de mais três CRAS: Quilombola, Algodual e Beja. A Gestão da Política de Assistência Social Ano de 2009, momento propício para concretizar o seu projeto profissional: assumir o cargo de Secretária Municipal de Assistência Social. Nessa condição pôde materializar muito do que acreditava ser possível para essa política, registros sistematizados na monografia da sua Pós-Graduação intitulada: A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA: avanços, dificuldades e desafio, bem como no Relatório de Gestão deixado ao final do segundo mandato, em 2016. Neste memorial iremos pontuar o que consideramos a sua marca: 1. Ao longo de oito anos sempre defendeu a utilização do Fator Amazônico com critério de análise no cofinanciamento da Política de Assistência Social na Região Norte.



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE
ABAETETUBA

Av D. Pedro II, 1415 - Tele/Fax: 3751-4435
C.N.P.J.: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6 – CEP: 68.440-000
E-mail: câmara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba – Pará

Fruto de toda uma luta teve seu artigo: Assistência Social no Território das Águas publicado no livro: O Fator Amazônico e a Interface com o SUAS, juntamente com o Prof. Dr. Edval Bernardino, Prof.^a Dra. Joaquina Barata e a Assistente Social Meive Piacesi. 2. O Fortalecimento da Arte como Instrumento de Intervenção, que aprofundaremos no próximo tópico deste memorial; 3. De usuário a Trabalhador do SUAS: Ter dado a possibilidade do primeiro emprego a 32 (trinta e dois) jovens egressos dos Serviços Socioassistenciais, pode ser pequeno em números, contudo, o significado que essa iniciativa teve na vida de cada um desses jovens foi ímpar. Podemos afirmar que, na atualidade temos Mestres, Doutor e uma Doutoranda que iniciaram suas vidas acadêmicas graças a oportunidade de emprego, o que gerou a possibilidade de pagarem um cursinho preparatório; 4. A gestão compartilhada dos recursos pactuados para os Serviços Socioassistenciais com os/ as coordenadoras (as), dando-lhes a possibilidade de programar suas ações a partir da necessidade do território, com autonomia na utilização do recurso disponível; 5. Em sua gestão como Secretária de Assistência Social, 70% dos trabalhadores que ocupavam as funções de coordenação eram servidores efetivos. Outro destaque foi o trabalho de sensibilização para que os servidores investissem na elevação da escolaridade e ao final de oito anos vários já haviam ingressado na Universidade. Também foram muitos os investimentos na capacitação dos (a) trabalhadores (a) do SUAS, bem como à sistematização das experiências exitosas. 6. Como gestora sempre participou ativamente dos eventos da Política de Assistência Social sendo premiada com várias práticas exitosas: Assistência Social no Território das Água (Salvador 2015) Nossa Terra Nossa Gente: Revivendo a Memória Popular (Gramados 2015 e Salvador 2016), CRAS São Sebastião: da Exclusão à Cidadania (Rio de Janeiro 2016) e A Gestão da Política de Assistência Social (Florianópolis 2016). 7. Em Abaetetuba sua equipe sempre esteve à frente das tentativas de fortalecimento das ações intersetoriais. No início foi difícil romper com o paradigma de que, cada um deveria dar conta da sua pasta. Foram muitas idas e vindas. Entretanto, uma iniciativa veio contribuir para que a Gestão Municipal avançasse no trabalho Intersetorial: o Projeto Caravana da Cidadania, idealizado por ela e que contou com a provação da gestora municipal. A ação consistia em levar de forma integrada todos os serviços públicos para as comunidades mais distantes. Esta iniciativa garantiu à Gestão Municipal o Prêmio Objetivos do Milênio em 2014; 8. Ao longo dos oito anos conquistou inúmeras parcerias. Os empresários sempre brincavam: “essa Secretária tem papo que derruba avião” para falar dos argumentos que ela usava para conquistar as parcerias. Podemos citar como as mais importantes: o apoio financeiro da Fundação Vale na conclusão da Obra Centro de Referência Especializado de Atendimento à Mulher; a garantia da capacitação dos Educadores Sociais Projovem Adolescente pelo Instituto Aliança da Bahia, financiado pela Fundação Vale; Doação de recursos da Fundação Vale para o Fundo da Infância e Adolescência; e, patrocínio dos Empresários ao Projeto Nossa Terra, Nossa Gente: Revivendo a Memória Popular durante os 07 anos que coordenou o Festival de Cordões; 9. O Fortalecimento da Rede Socioassistencial com repasse regular dos recursos para que as entidades executassem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, nos 08 anos em que esteve Secretária. A Arte e a Cultura como Instrumento de Intervenção dos Serviços Socioassistenciais No início deste memorial enfatizamos as raízes culturais da família de Rita Abreu e essa veia cultural esteve sempre presente no seu agir profissional, desde sua atuação em Barcarena. Como coordenadora do PETI a intervenção ganhou destaque nos quatro anos em que coordenou o Programa. Quando assumiu a gestão em 2009 a iniciativa aflorou novamente e começou lá pelo São Sebastião, o Território conhecido como o mais violento e que ela já tinha ajudado a dar os primeiros passos na gestão anterior para mudar a visão estigmatizada que se tinha



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE
ABAETETUBA

Av D. Pedro II, 1415 - Tele/Fax: 3751-4435
C.N.P.J.: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6 – CEP: 68.440-000
E-mail: câmara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba – Pará

do bairro. A ideia trazida pelos jovens de participar do Concurso Municipal de Quadrilhas Juninas conquistou seu apoio. Durante o período de quatro meses, eles se prepararam para o evento. No dia da apresentação o objetivo não era apenas ganhar a competição, era também dizer para o público que lotava as arquibancadas, que naquele território existiam pessoas que queria ter a sua dignidade reconhecida. Foi um momento ímpar para as famílias do São Sebastião. O grupo não ganhou a competição, entretanto, o sentimento de vitória foi o mesmo. O trabalho do CRAS conquistou visibilidade, tendo como armas a Arte e a Cultura. Fruto de toda essa mobilização, o território conquistou um Centro de Artes e Esportes Unificados -CEU e o Prêmio Caixa de reconhecimento das mudanças que o CRAS provocou no território. A prática da Secretária Rita Abreu sempre esteve pautada em empreender as ideias dos trabalhadores do SUAS, nesse bojo, o Projeto Tocando a Vida, de inicialização musical, apresentado por um grupo de músicos, educadores sociais foi implantado. Na atualidade, são inúmeros os grupos musicais no município que tiveram sua inicialização no Projeto. Se você pesquisar no You Tube: Hino do Pará Regionalizado, irá constatar o que os nossos jovens produziram. Ela dizia que faltava algo que envolvesse todos os Territórios, após uma visita ao Município de Marapanim, vendo a paixão que aquele povo tem pelo carimbó, voltou com a firme decisão de promover o resgate do folguedo popular dos Cordões Juninos, que já se encontrava praticamente esquecido em Abaetetuba. Surgia então o Projeto Nossa Terra nossa Gente: Revivendo a Memória Popular. O maior propósito, ao pensar a prática, foi fortalecer a Política de Assistência Social em Abaetetuba, tendo a arte e a cultura como instrumento de intervenção. Na sua construção o desafio maior, foi saber estabelecer parâmetros que aproximassem os objetivos do festival dos princípios e diretrizes da Política de Assistência Social. Não obstante, o compromisso com um projeto ético político transformador, a condução da proposta não poderia perder de vista a importância de pensar o desenvolvimento humano, social e sustentável, com vista a produzir no presente, um ambiente favorável para as gerações futuras. Durante sete anos a experiência fez parte do cotidiano de crianças, adolescentes, jovens, pessoas com deficiências, pessoas idosas e suas famílias e do público que lotava o local do festival. “ Tem Boto, Matinta Pereira e arara, levanta o pé que lá vem a arraia, só pra te mostrar. Que o mundo da fantasia é lindo, pega a minha mão e vem sorrindo, que o cordão vai começar! ” Era a deixa! Em meio à era da tecnologia acontecia: a convivência inter geracional; a troca de saberes e a ressignificação dos textos, adequados aos temas do cotidiano dos usuários; posturas de valorização e reconhecimento; tomadas de decisões sobre a própria vida e do grupo; reconhecimentos de limites e possibilidades nas situações vividas; falando de temas do cotidiano através de seus personagens, materializados na figura do boto e demais personagens do folclore amazônico, de nobres, índios, bruxas, fadas, do boi bumbá, dos pássaros e outros bichos. O Projeto Nossa Terra, Nossa Gente: Revivendo a Memória Popular, comprovou que é possível concretizar um Projeto de Assistência Social Transformador! Envolvermos o empresariado, conquistamos confiança, credibilidade e reconhecimento! Aquele sonho que começou pequeno em 2010, com quatro barracas, um palco descoberto e muita chuva, se transformou numa realidade grandiosa e bonita! Aí veio a mudança de Gestão, a preocupação de Rita Abreu era com a continuidade do Projeto, porém, eles esqueceram que “o povo não quer só comida! O povo quer comida, cultura, diversão e arte”. Os cordões deixaram de acontecer! Como ela sempre diz: “Interromperam nosso sonho, porém, não destruíram a nossa capacidade de sonhar! Em 2021 compôs a equipe que coordenou a realização da live dos Cordões Juninos e prestou apoio à realização do Festival no anos de 2022. 2017 – Começar de Novo 2017 foi um ano de mudanças, de descoberta de novos talentos: redescobriu seu lado artesã! Diante do



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE
ABAETETUBA

Av D. Pedro II, 1415 - Tele/Fax: 3751-4435
C.N.P.J.: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6 – CEP: 68.440-000
E-mail: câmara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba – Pará

cenário, optou em tirar licenças e férias. Para ela, foi também um ano de entender que a morte não é perda, é apenas um processo de separação por tempo indeterminado, sua mãe Nina Abreu passou para outro plano. O bom de estar de licença foi poder ficar ao lado da mãe, nos últimos meses que antecederam a sua partida. Em 2018 foi lotada na Fundação Cultural de Abaetetuba. As ideias voltaram a fluir e sua intenção foi construir o Plano Municipal de Cultural. Tentativas frustradas. Na Fundação permaneceu por dois anos. Em março de 2020 veio a Pandemia e foi afastada por ser do grupo de risco. Nestas férias prolongadas da Política de Assistência Social, suas colegas de profissão sempre estiveram por perto, seja presencialmente, seja através das redes sociais. Muitas vezes ouviram de Rita: “o amor pela Assistência Social não mora mais em mim!” Sempre ouvia das amigas que era só uma fase. Quando informamos da nossa intenção em indicá-la ao prêmio, fizeram questão que incluíssemos os seus depoimentos: “A Joana Rita Abreu Fagundes teve um papel fundamental na condução da Assistência Social no município. Graças a sua atuação houve um resgate dessa Política em Abaetetuba. Através de sua atuação visionária, comprometida e atuante levou nosso município aos lugares de destaque” – Jaqueline Ferreira Pereira – CRESS 8243 1ª Região. “Profissional competente que possui grandes habilidades para efetivar os mais diversos Serviços na Política de Assistência Social” - Ielma Francione Assunção da Silva - CRESS 6459 – 1ª Região “Sua experiência contribuiu na efetivação da Política de Assistência Social enquanto direito do cidadão no município de Abaetetuba.” - Manoely de Jesus Dias da Silva – CRESS 4878 – 1ª Região “ Profissional determinada, interventiva, que busca através de sua atuação, respostas que venham de forma efetiva, contribuir para a transformação da realidade social dos usuários.” Isane Caripuna Pinheiro – CRESS 6458 – 1ª Região. “ Foco na garantia de Direitos de famílias mais vulneráveis social e economicamente.” Ana Maria Rodrigues – CRESS 1982 – 1ª Região. “Rita Abreu sempre contribuiu para a Política de Assistência Social em nosso município. Sua atuação foi marcada por ter atuado como Secretária Municipal de Assistência Social, na qual incansavelmente, buscou efetivar da melhor forma possível, os serviços ofertados pela Política de Assistência Social, levando em consideração, usuários e profissionais. Além disso participou também do controle social como conselheira, levantando a bandeira da infância” – Rosilene Lobato Pinheiro – CRESS 5826 – 1ª Região. “Possui um amplo conhecimento acerca do Sistema Único de Assistência Social, implantando em sua gestão como Secretária de Assistência Social, consolidando o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com o Festival de Cordões Juninos, proporcionando a diversos jovens da periferia de Abaetetuba, novos horizontes para sua vida pessoal e profissional. –Marley Brito – CRESS 3170 – 1ª Região. “Excelente profissional, conhecedora da política e incansável na garantia de direitos” – Perla da Silva Santa Rosa – CRESS 6229 – 1ª Região. “ A sua intervenção foi o Marco histórico ‘divisor de águas’ para a implementação da Política de Assistência Social no Município. ” – Luciana Maciel Vilhena – CRESS 5521 – 1ª Região. “Joana Rita Abreu Fagundes revolucionou a Política de Assistência Social no município de Abaetetuba no decorrer de sua gestão. Foram muitos os seus feitos, mas o que destacarei aqui diz respeito à formação dos trabalhadores do SUAS. Ela teve esse cuidado em investir na qualificação dos profissionais. Esse mecanismo utilizado em sua gestão permitiu o aprimoramento dos fluxos de informações assegurando uma visão totalitária acerca dos direitos Socioassistenciais e das demandas da Assistência Social. ” – Marléa de Nazaré Sobrinho Costa– CRESS - 1917 -1ª REGIÃO. “ Rita Abreu é competência e amor pela profissão” – Aliane da Costa Dias – CRESS 4903 – 1ª Região. “Rita abreu é a mulher que fez com que a Política de Assistência Social fosse reconhecida como política pública em Abaetetuba. ” –Núbia Quaresma –CRESS



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE
ABAETETUBA

Av D. Pedro II, 1415 - Tele/Fax: 3751-4435
C.N.P.J.: 04.363.065/0001-52 Caixa Postal nº 6 – CEP: 68.440-000
E-mail: câmara_abaetetuba@hotmail.com
Abaetetuba – Pará

3504 1ª Região. Em 2021, retornou à Secretaria Municipal de Assistência Social. Por sua escolha assumiu a Diretoria de Planejamento. Quando seu nome foi cogitado para assumir a presidência do Conselho Municipal de Políticas Culturais, relutou. Entretanto afirmou em seguida: “Sabe aquela pagina que ficou em branco na minha trajetória profissional, quando trabalhei na Cultural? Vou escrevê-la! Falar por tanto tempo na importância do fortalecimento do protagonismo dos usuários, me fez compreender que sou protagonista da minha própria vida. ” Como presidente do Conselho Municipal de Cultura, conseguiu a regulamentação do Fundo Municipal de Cultural e contribuiu com a elaboração da Minuta do Projeto Lei Nina Abreu de Incentivos à Cultura, que se encontra aguardando parecer da Secretaria Municipal de Finanças para ser encaminhado ao Legislativo. A partir de 2022, passou a integrar a equipe do Gabinete da Prefeita, sendo responsável em colaborar com entidades, coletivos e pessoas físicas na elaboração de Projetos de Captação de recursos. Na atualidade, também compõe a equipe do Instituto de Tradições Culturais Nina Abreu, onde atua como Diretora Executiva, tendo como principal bandeira de luta a construção do Espaço Artístico e Cultural Nina Abreu. Finalizando, posso afirmar que, foi muito difícil fazer recortes para escrever a história de uma profissional com uma trajetória de avanços, dificuldade, desafios e superações. Uma profissional que sempre diz: “Me considero abençoada: sobrevivi a um aneurisma cerebral e a duas contaminações pelo COVID- 19. Tudo o que vivi era para ser vivido! A vida é como um livro do qual somos os autores, ele não vem pronto! Antes de nascermos estava em branco e fomos nós que escrevemos cada linha, cada parágrafo, cada lauda. Através das nossas escolhas estamos escrevendo-o página por página. Rabiscadas, rasgadas ou marcadas, quando encontramos obstáculos ou percebemos que é a melhor hora para recomeçar. Se for necessário, seu livro pode se transformar em um casulo. Cubra-se e apenas renasça um alguém mais forte, capaz de enfrentar os obstáculos de cabeça erguida!” Este ano ela completa 60 anos, deste, 34 dedicados à sua profissão. Por toda uma trajetória construída e por tudo que ela contribuiu como servidora pública para este município é que entendemos ser merecedora do recebimento do Título de Honra ao Mérito concedido não só por mim, Vereador Sotério Fagundes. Por esse motivo solicito o apoio de todos (as) os (as) nobres colegas Vereadores e Vereadoras para que o reconhecimento seja de todos nós.

SOTÉRIO FAGUNDES

Vereador PSDB